



H594

RELIGIÃO OFICIAL E ROMANIZAÇÃO DOS SOLDADOS AUXILIARES NO EXÉRCITO IMPERIAL

Fabio Húngaro Karam (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A descoberta de um calendário religioso no forte de Dura Europos tem favorecido debates e novas interpretações sobre a história da religião no mundo antigo. Suas informações possibilitam um questionamento acerca da tradicional inexistência de um controle religioso regulamentar na Roma antiga. Tendo por base este documento, foram analisadas fontes literárias tradicionais e a cultura material no intuito de precisar um padrão de comportamento que pudesse fundamentar a existência de tal política oficial, o que resultou na constatação de que a resistência à inovação e à influência religiosa estrangeira poderia residir na subordinação e na adaptação dos rituais estrangeiros em moldes tradicionais romanos. Com isto, constituiu-se em objetivo privilegiado deste estudo a análise do processo pelo qual esta política oficial regulamentar poderia contribuir para a romanização das unidades auxiliares. Para tanto, decidiu-se trabalhar com a integração destes soldados no âmbito militar e compará-los com os soldados que detinham a cidadania romana, tomando romanização por um processo capaz de privilegiar a adaptação, a interpretação e a assimilação não passiva de símbolo e idéias. No que tange aos resultados obtidos, verificou-se o desenvolvimento gradual de um processo no qual o recruta adentrava em sua unidade como estrangeiro e a deixava como um cidadão romano, familiarizado com aspectos da cultura latina que englobavam desde a língua latina até os costumes funerários, alimentares e religiosos.

Roma - Exército - Religião